

Música dá o tom em Londrina durante 20 dias

Reunindo 704 alunos e 45 professores, o festival confirma sua ênfase na parte didática, oferecendo 51 cursos e concertos com orquestras formadas por profissionais e estudantes

Luiz Zanin Oricchio

LONDRINA — O Concerto Rural, realizado domingo na Fazenda Maravilha, foi o grande acontecimento do final de semana na programação do Festival de Música de Londrina. Uma orquestra sinfônica, regida pelo maestro Aylton Escobar e composta por professores e alunos do festival, apresentou-se para um público calculado entre 5 e 6 mil pessoas pelos organizadores. Tocou um repertório na fronteira entre o clássico e o popular — aberturas de óperas famosas como **Carmen**, de Bizet e **O Barbeiro de Sevilha**, de Rossini, a mazurca **O Violinista Caipira** de Winiavsky e o primeiro movimento da **Sinfonia nº5**, de Beethoven. Antes, nos galpões da fazenda, o público, vindo de Londrina e também dos oito distritos rurais que compõem a cidade, pôde ouvir um conjunto de música antiga, um coral infantil, uma big band e a refinada Orquestra de Cordas Brasileiras, do Rio de Janeiro.

Esse cardápio balanceado entre clássico e popular, a mescla de músicos profissionais e alunos e a preocupação em levar a música a quem não está habituado a ouvi-la são marcas registradas deste festival, que está agora em sua 11ª edição. “Não fazemos diferença entre clássico e popular; o que há é música boa e ruim”,

diz o diretor artístico do festival, o pianista Marco Antonio Almeida, um londrinense radicado há 15 anos na Alemanha, onde é catedrático na Escola Superior de Música da Universidade de Hamburgo.

Reforçando a ênfase do festival na didática, Marco Antonio garante que nenhuma das estrelas presentes deixa de lecionar durante o evento: “Ninguém vem só para tocar”, garante. Ao todo, são 704 alunos inscritos e 45 professores convidados. Os alunos vêm de todos os cantos do País. Cerca de metade é do Paraná, mas São Paulo tem um número expressivo de inscritos — 125 estudantes. Estados mais distantes também comparecem ao festival: Sergipe mandou 14 pessoas, o Distrito Federal, 18 e o Pará, 43. A realização de concertos em palcos pouco convencionais também é parte de uma estratégia de difusão da música. Além de

tocar na fazenda, os músicos deram concertos em oficinas mecânicas, hospitais, igrejas e shopping centers. “A idéia é sair do espaço confinado do teatro”, diz Marco Antonio.

O festival prossegue hoje com o espetáculo **As Cartas de Mozart**, lidas pela diretora de teatro Mitis Jacon de Araújo. Ela será acompanhada por Marco Antonio Almeida ao piano, pelo violoncelista alemão Clemens Malich e por Anne Leek, oboísta solo da Sinfônica de Pittsburg, considerada grande virtuose do instrumento. Na quarta e quinta-feira será vez da música lírica com **La Serva Padrona**, de Giovanni Pergolesi, **O Empresário**, de Mozart, e o bailado de Manuel de Falla **El Amor Brujo**. No domingo, um concerto com o coral e a orquestra sinfônica formados durante o festival encerra a edição deste ano.



Concerto Rural: ecologia e repertório eclético

Tristeza?

Premê

24/07/91. Estado de São Paulo.